



ENTRE NAÇÕES E PAPÉIS: PERCURSOS METODOLÓGICOS PARA O ESTUDO DOS LIVROS DIDÁTICOS ITALIANOS PARA AS ESCOLAS ITALIANAS NO EXTERIOR

Renata Brião de Castro
Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, Brasil
renatab.castro@gmail.com

RESUMO

Este artigo busca discutir o percurso metodológico de uma pesquisa dedicada ao estudo dos livros didáticos italianos destinados às escolas italianas no exterior, com ênfase no Brasil entre as décadas de 1920 e 1940. A investigação foi realizada, sobretudo, a partir do trabalho em arquivos físicos, considerando a materialidade dos documentos como elemento central. Discutem-se os desafios de acesso, as estratégias de localização das fontes e as ausências documentais, bem como as potencialidades dos acervos escolares, religiosos e particulares. O artigo propõe uma reflexão sobre a importância de analisar os livros didáticos em articulação com um conjunto documental mais amplo, a fim de compreender seus processos de produção, circulação e uso em contextos transnacionais e de migração.

Palavras-chave: Livros didáticos italianos. Arquivos escolares. Escolas italianas no exterior.

ENTRE NACIONES Y PAPELES: RECORRIDOS METODOLÓGICOS PARA EL ESTUDIO DE LOS LIBROS DE TEXTO ITALIANOS EN LAS ESCUELAS ITALIANAS EN EL EXTRANJERO

RESUMEN

Este artículo busca discutir el recorrido metodológico de una investigación dedicada al estudio de los libros de texto italianos destinados a las escuelas italianas en el extranjero, con énfasis en el contexto brasileño entre las décadas de 1920 y 1940. La investigación se llevó a cabo, principalmente, a partir del trabajo en archivos físicos, considerando la materialidad de los documentos como elemento central. Se discuten los desafíos de acceso, las estrategias de localización de las fuentes y las ausencias documentales, así como las potencialidades de los acervos escolares, religiosos y particulares. El artículo propone una reflexión sobre la importancia de analizar los libros de texto en articulación con un conjunto documental más amplio, con el fin de comprender sus procesos de producción, circulación y uso en contextos transnacionales y migratorios.

Palabras clave: Libros de texto italianos. Archivos escolares. Escuelas italianas en el extranjero.

BETWEEN NATIONS AND PAPERS: METHODOLOGICAL APPROACHES TO THE STUDY OF ITALIAN TEXTBOOKS FOR ITALIAN SCHOOLS ABROAD

ABSTRACT

This article discusses the methodological path of a research project focused on the study of Italian textbooks intended for Italian schools abroad, with particular emphasis on Brazil



between the 1920s and 1940s. The investigation was carried out primarily through work in physical archives, considering the materiality of documents as a central element. It addresses the challenges of access, strategies for locating sources, and documentary absences, as well as the potential of school, religious, and private collections. The article reflects on the importance of analyzing textbooks in connection with a broader documentary set, in order to understand their production, circulation, and use in transnational and migratory contexts.

Keywords: Italian textbooks. School archives. Italian schools abroad.

ENTRE NATIONS ET PAPIERS : PARCOURS MÉTHODOLOGIQUES POUR L'ÉTUDE DES MANUELS SCOLAIRES ITALIENS DANS LES ÉCOLES ITALIENNES À L'ÉTRANGER

RÉSUMÉ

Cet article vise à discuter du parcours méthodologique d'une recherche consacrée à l'étude des manuels scolaires italiens destinés aux écoles italiennes à l'étranger, avec un accent particulier sur le Brésil entre les années 1920 et 1940. L'enquête a été menée principalement à partir du travail dans des archives physiques, en considérant la matérialité des documents comme un élément central. L'article aborde les défis liés à l'accès, les stratégies de localisation des sources et les absences documentaires, ainsi que le potentiel des fonds scolaires, religieux et privés. Il propose une réflexion sur l'importance d'analyser les manuels scolaires en articulation avec un ensemble documentaire plus large, afin de comprendre leurs processus de production, de circulation et d'usage dans des contextes transnationaux et migratoires.

Mots-clés : Manuels scolaires italiens. Archives scolaires. Écoles italiennes à l'étranger.

INTRODUÇÃO

Manusear arquivos não é apenas buscar dados frios; é sentir a materialidade do passado, penetrar no murmúrio das vozes apagadas que ainda ressoam nos papéis guardados. É perceber o rastro das histórias que ficaram por contar e que se revelam nas dobras desses documentos. (Farge, 2009, p. 14).

O estudo, desenvolvido neste artigo, é fruto de um percurso empírico tecido na busca e no aprofundamento da pesquisa sobre os livros didáticos destinados às escolas italianas no exterior. De um certo modo, este texto foi inspirado pelo clássico da historiadora francesa Arlette Farge, *O Sabor do Arquivo*. Sem nenhuma pretensão de equiparação com o livro da autora, que é uma obra de arte, mas inspirada pelo seu modo de escrever sobre seu percurso metodológico de pesquisa nos arquivos franceses, esta reflexão ganhou contornos importantes e significativos.

Ainda que nos últimos anos tenha crescido o debate em torno da História Digital (Lucchesi, 2014; Brasil e Nascimento, 2020), História Digital da Educação (Ruyskensvelde, 2014; Vidal, 2022; Boto, 2023) e uso da inteligência artificial para auxílio com documentos



históricos (2025) das possibilidades oferecidas pelos acervos online, adicionalmente, muitas instituições que preservam fontes, as disponibilizam (em partes) online, o trabalho do historiador, e aqui do historiador da educação se faz, em um primeiro momento, dentro dos arquivos, das bibliotecas e dos centros de documentação e memória. O contato direto com os documentos físicos continua insubstituível, especialmente quando se pretende compreender a materialidade, as marcas de uso e os gestos pedagógicos inscritos nos objetos escolares. Nesse sentido, é necessário destacar que a pesquisa que embasa este estudo se deu exclusivamente a partir do trabalho com arquivos físicos. O foco central da investigação é a produção, a circulação e o uso dos livros didáticos italianos destinados às chamadas escolas italianas no exterior¹, com especial atenção às instituições situadas no Brasil entre as décadas de 1920 e 1940, período marcado, por um lado, pelas políticas do governo de Benito Mussolini na Itália, e, por outro lado, no Brasil, pelo governo de Getúlio Vargas, políticas essas que entraram em conflito com as medidas nacionalizadoras do Estado Novo. Nesse sentido, a reflexão metodológica apresentada ao longo deste artigo dialoga diretamente com um corpus concreto de livros didáticos italianos encontrados durante a pesquisa empírica. O contato com coleções como *Cuor lontano*, a série *Scuole Italiane all'estero*, além de manuais de autores como Giuseppe Fanciulli, permitiu observar de perto as materialidades, marcas de circulação e intervenções presentes nesses impressos. A presença desses exemplos contribui para demonstrar o percurso metodológico a partir de um objeto de estudos intrinsecamente articulado ao exame de fontes específicas preservadas em diferentes arquivos e bibliotecas.

A partir de fontes diversas, tais como: livros e manuais escolares, anuários, relatórios consulares, documentos de congregações religiosas e documentos de editoras, buscou-se compreender o papel dos manuais escolares como instrumentos de italianidade e identidade cultural nas comunidades imigrantes italianas em contextos sul-americanos, especialmente o brasileiro e o argentino. Nesta direção, este artigo foi concebido como um esforço de reconstrução do caminho metodológico que sustentou a pesquisa acima mencionada. Em vez de apresentar apenas os resultados, busca-se explicitar as estratégias de busca, os critérios de seleção e as mediações necessárias para acessar os acervos, valorizando a dimensão empírica fazer historiográfico da educação. A experiência nos arquivos revelou-se artesanal, exigindo

¹ As escolas italianas no exterior (*Scuole Italiane all'Estero*) foram instituições fundadas, financiadas ou reconhecidas pelo governo italiano com o objetivo de atender aos filhos de imigrantes italianos e promover a língua e a cultura italiana em comunidades estrangeiras (Salvetti, 2002). Funcionaram sob diferentes modalidades — públicas, paritárias, privadas ou ligadas a associações culturais e religiosas — e foram especialmente incentivadas a partir do início do século XX, em particular durante o período fascista, como instrumento de italianização das comunidades migrantes (Castro, 2025).



tempo, uma proximidade física com os documentos, tal como aponta Farge (2009): “o sabor do arquivo passa por esse gesto artesão, lento e pouco rentável, em que se copiam textos, pedaço por pedaço, sem transformar sua forma, sua ortografia, ou mesmo sua pontuação. Sem pensar muito nisso. E pensando o tempo todo” (p. 23). Esse gesto descrito por Farge, de copiar pedaço por pedaço, transforma-se, no contexto desta pesquisa, no ato de digitalizar cuidadosamente cada página, capa ou fragmento encontrado. Mesmo mediado por uma tecnologia, o processo mantém sua dimensão artesanal: exige tempo, atenção aos detalhes dos vestígios materiais. Essa sensação descrita por Farge, “sem pensar muito nisso. E pensando o tempo todo”, traduz bem o ritmo da pesquisa em arquivos: enquanto se realizam tarefas repetitivas e, talvez, mecânicas, como fotografar ou digitalizar documentos, a mente permanece atenta, conectando informações, formulando hipóteses e refletindo sobre o que está sendo encontrado, uma primeira análise se faz dentro do espaço do arquivo.

Quando se fala em analisar os livros e manuais didáticos e paradidáticos que circularam no contexto das escolas italianas no exterior, as primeiras perguntas que nos colocamos é quais livros, como compreender quais os títulos, onde circularam e, por fim, em qual (is) acervos e arquivos encontrá-los. A resposta a essas questões é que nos levaram a escrever a presente contribuição. É válido mencionar que há alguns estudos, sobretudo brasileiros e italianos, que abordam, de algum modo, a temática dos livros didáticos, não há aqui espaço para nos debruçarmos sobre cada um desses textos, nos limitamos a indicar o artigo escrito por Castro (2025) que mostra um mapa dessa produção no contexto brasileiro.

Este trabalho, portanto, insere-se no campo do patrimônio histórico-educativo, cuja consolidação tem sido acompanhada por um esforço crescente de valorização da cultura material escolar, especialmente a partir dos estudos de Julia (2001), que propõem a consideração desses objetos como fontes legítimas e relevantes para a pesquisa histórica. Como destacam Escolano Benito (2022) e Viñao Frago (2002), os livros escolares devem ser compreendidos como artefatos culturais que condensam projetos pedagógicos, políticas educativas e valores simbólicos.

Essa abordagem pressupõe o exame de um conjunto documental amplo, que inclui regulamentos, correspondências, catálogos editoriais e registros escolares, a fim de compreender os processos de produção, circulação e uso dos livros didáticos. Como ressalta Choppin (2004), o manual escolar faz parte de um “sistema documental” mais complexo, que envolve múltiplos atores e práticas institucionais. No caso das escolas italianas no exterior, essa perspectiva se aprofunda, pois permite captar as articulações entre as diretrizes do Estado italiano e as estratégias de italianização cultural implementadas nas comunidades migrantes.



A análise dos livros didáticos, nesse sentido, possibilita múltiplas abordagens. Para Maciel e Frade (2006), o estudo dos livros didáticos compreende desde a investigação de sua produção editorial e materialidade até o uso desses materiais como fontes e objetos de pesquisa histórica. A metodologia de análise, segundo os autores, deve articular a leitura dos livros com o exame de outros documentos escolares e administrativos. Também Margarida Felgueiras (2005) amplia essa visão ao enfatizar que a cultura material escolar é composta por um conjunto diversificado de objetos, cartilhas, carteiras, livros didáticos, atas, fichas de matrícula, mobiliário, entre outros, sendo os livros didáticos um dos componentes centrais para compreender o cotidiano e as práticas educativas.

Além da análise textual, a atenção à materialidade é fundamental. Como observa Roger Chartier (1990, 2003), o texto não existe independentemente de seu suporte: as formas, estruturas e meios de circulação afetam profundamente os usos e as interpretações possíveis dos escritos escolares. Estudar os livros didáticos implica, portanto, considerar tanto seu conteúdo quanto suas características físicas, formato, encadernação, marcas de uso, como dimensões essenciais para a interpretação histórica. Essa sensibilidade para a dimensão material e simbólica dos livros escolares é reforçada por Rosa Fátima Corrêa (2000), que salienta a importância de reconhecer os manuais como fontes capazes de revelar representações sociais, valores dominantes e projetos de formação social em diferentes períodos históricos. Desvendar esses objetos exige tratá-los ao lado de outras fontes escritas, orais e iconográficas, permitindo rediscutir intenções e estratégias educativas.

Por fim, Munakata (2003) lembra que o livro didático não é apenas um repositório de conteúdos ideológicos, mas um objeto pedagógico que, ao ser manipulado segundo protocolos específicos de uso escolar, participa ativamente das práticas educativas. Assim, o estudo dos livros didáticos italianos para as escolas no exterior requer uma abordagem atenta tanto à materialidade desses objetos quanto às práticas de circulação, apropriação e uso nos diferentes contextos migratórios.

Deste modo, este artigo pretende contribuir para esse debate, propondo uma reflexão metodológica sobre os caminhos percorridos para localizar, acessar e analisar os livros didáticos italianos em circulação nas escolas do exterior. Para contemplar as discussões propostas, a estrutura do artigo está dividida em cinco seções, desde esta introdução. Na sequência, a segunda seção apresenta o enquadramento teórico-metodológico sobre arquivos, acervos e patrimônio histórico-educativo. A terceira descreverá os itinerários da pesquisa, com foco nas instituições consultadas e nas estratégias de acesso às fontes. A quarta seção é dedicada à análise da materialidade, circulação e uso dos manuais escolares. Por fim, a quinta e última parte, por



sua vez, desenvolve algumas considerações finais e sugere desdobramentos futuros para o campo da história da educação.

Ao integrar esse debate, este artigo pretende contribuir para uma abordagem que considera os livros didáticos como parte do patrimônio histórico-educativo das comunidades italianas no exterior, reconhecendo neles uma dimensão identitária e política que extrapola os limites da escola. A presença desses materiais em arquivos e coleções revela não apenas um legado pedagógico, mas também memórias de migração, estratégias de italianização e resistências culturais.

Para além da discussão metodológica, este artigo dialoga com a identificação de um conjunto de livros didáticos italianos localizados em acervos brasileiros, argentinos e italianos. A referência a esse material tem a finalidade de ilustrar, ainda que de forma introdutória, como o percurso metodológico adotado se articula com a materialidade dos impressos encontrados, indicando possibilidades de análise sobre coleções, autores, práticas editoriais e marcas de uso. Ao aproximar metodologia e objeto, busca-se reconhecer que o trabalho em arquivos físicos é fundamental não apenas para localizar as fontes, mas também para compreender, em linhas gerais, seus sentidos históricos nos contextos migratórios e transnacionais em que circularam.

Para além da discussão metodológica, este artigo dialoga com a identificação de um conjunto de livros didáticos italianos localizados em acervos brasileiros, argentinos e italianos. A referência a esse material tem a finalidade de ilustrar, ainda que de forma introdutória, como o percurso metodológico adotado se articula com a materialidade dos impressos encontrados, indicando possibilidades de análise sobre coleções, autores, práticas editoriais e marcas de uso. Ao aproximar metodologia e objeto, busca-se reconhecer que o trabalho em arquivos físicos é fundamental não apenas para localizar as fontes, mas também para compreender, em linhas gerais, seus sentidos históricos nos contextos migratórios e transnacionais em que circularam.

ARQUIVOS, ACERVOS E O PATRIMÔNIO HISTÓRICO-EDUCATIVO

A pesquisa em história da educação, especialmente quando voltada à cultura material escolar, tem se debruçado com crescente atenção sobre o papel dos arquivos e acervos na constituição de um patrimônio histórico-educativo. Autores como Escolano Benito (2022), Viñao Frago (2002), Julia (2001), Chervel (1990), Goodson (2007), Magalhães (1999) e Meda (2022; 2024) têm destacado a importância dos objetos, documentos e práticas escolares como fontes essenciais para compreender a educação como fenômeno cultural e social. Nesse campo,



o livro didático ocupa lugar privilegiado, não apenas como instrumento pedagógico, mas também como artefato de memória e identidade coletiva, tal como explica Sani:

Per giungere poi alla più recente storia della cultura materiale della scuola, che ha posto al centro dell'indagine aspetti e strumenti quali: l'editoria specializzata e i libri di testo, la stampa periodica per gli insegnanti, i quaderni di scuola, le Biblioteche di classe e d'istituto, gli archivi scolastici, i laboratori e gabinetti scientifici, le suppellettili, fino alla strumentazione scientifica, alle carte geografie, ai cartelloni murali e ai numerosi altri ausili e supporti didattici per l'insegnamento. (Sani, 2023, p. 09).

Essa ampliação do olhar sobre os objetos escolares reforça a compreensão do livro didático como parte de um sistema mais amplo de cultura material, no qual cada elemento contribui para a formação das práticas pedagógicas e das identidades escolares. Esse campo, consolidado nas últimas décadas, é atravessado por um esforço de preservação e valorização de objetos, práticas e documentos que testemunham as experiências escolares em diferentes contextos históricos e em diferentes instituições que os preservam. Pensar o patrimônio escolar é reconhecer que a escola deixou marcas para além dos currículos e das pedagogias: ela produziu objetos, arquiteturas, documentos e memórias que hoje constituem fontes fundamentais para compreendermos a educação como fenômeno cultural (Escolano Benito 2022; Viñao Frago, 2002)

Os arquivos, portanto, não são apenas depósitos de fontes primárias: são também espaços de construção de uma memória coletiva e de disputas em torno do que merece ser preservado (Derrida, 2001). No caso dos livros escolares, essa dimensão patrimonial se revela de um modo particularmente sensível: o livro didático é, ao mesmo tempo, instrumento pedagógico e artefato ideológico; carrega marcas de políticas educacionais, de linguagens editoriais, de projetos culturais e, muitas vezes, de intenções nacionalistas (Bittencourt, 1997).

Neste sentido, compreender os livros escolares como parte do patrimônio histórico-educativo significa também interrogar os próprios processos de constituição dos acervos: por que determinados materiais foram guardados e outros descartados? Que critérios orientaram, ou ainda orientam, as políticas de preservação? Como os livros didáticos italianos destinados às escolas no exterior se inserem nesse processo, especialmente quando circulam entre países, idiomas e sistemas educacionais distintos? Essas perguntas ajudam a tensionar a noção de arquivo como lugar neutro, revelando-o como território de seleção, exclusão e silenciamento (Farge, 2009; Derrida, 2001). Os arquivos, portanto, não são apenas depósitos de fontes primárias: são também espaços de construção de uma memória coletiva e de disputas em torno



do que merece ser preservado. O texto de Alain Choppin (2004) pode ser considerado um ponto de partida importante dentro dessa discussão, ao propor uma abordagem dos manuais escolares que reconhece sua inserção em sistemas documentais mais amplos e ressalta a necessidade de contextualizar sua análise em meio às práticas institucionais e sociais que definem sua produção, circulação e conservação. Como destaca Choppin (2004), essa disputa se estende também à definição do próprio objeto de estudo, já que os livros didáticos e outros materiais escolares carregam funções múltiplas, referencial, instrumental, ideológica e documental, e estão profundamente marcados por contextos sociais, culturais e políticos que influenciam tanto sua produção quanto sua preservação e uso como fonte histórica.

O percurso investigativo proposto neste trabalho se insere, assim, em um esforço mais amplo de valorização dos documentos escolares como patrimônio cultural, procurando não apenas analisar os conteúdos dos livros didáticos italianos, mas também compreender seus trajetos, suas materialidades e os contextos arquivísticos que tornaram possível seu acesso e estudo. A noção de patrimônio histórico-educativo, segundo autores como Julia (2001) e Chervel (1990), não se limita à preservação de grandes sistemas escolares ou às políticas educacionais formais, ela inclui também os traços cotidianos da vida escolar, como: os cadernos de alunos, os móveis escolares, os quadros de parede, os instrumentos pedagógicos e, com destaque especial, os livros didáticos. Estes são elementos-chave para a reconstrução da “materialidade da escola” e da denominada cultura material escolar. Nessa perspectiva, a valorização dos livros escolares não se restringe à sua função instrucional, mas considera sua forma gráfica, seus modos de circulação, os dispositivos ideológicos que neles se inscrevem e os usos sociais que lhes são atribuídos.

É nesse quadro que a pesquisa sobre os livros didáticos italianos nas escolas no exterior se insere. Esses materiais, muitas vezes mantidos em diversos acervos em diversos países revelam um conjunto de práticas de italianidade que atravessaram fronteiras e se adaptaram a realidades locais. A dificuldade de localizar tais livros e de compreender os motivos de sua preservação (ou desaparecimento), assim como os seus modos de circulação, os seus usos e apropriações ou não por parte das comunidades migrantes italianas exige do pesquisador um olhar atento não apenas ao conteúdo textual, mas também à lógica arquivística que molda o que é acessível e a percorre as diversas instituições.

Um aspecto fundamental a ser considerado na pesquisa sobre livros didáticos italianos destinados às escolas no exterior diz respeito à localização e à preservação desses materiais. A maior parte dos exemplares disponíveis hoje encontra-se em acervos e bibliotecas na própria Itália, o que se explica pelo fato de terem sido produzidos e distribuídos por editoras italianas,



geralmente com o apoio do governo central ou de instituições religiosas. Nos países de destino, contudo, a situação é bastante diversa. No caso do Brasil, por exemplo, a escassez de livros didáticos italianos preservados em arquivos públicos e escolares está diretamente relacionada ao contexto político local, especialmente durante o governo de Getúlio Vargas. A partir da década de 1930, políticas nacionalistas passaram a proibir o uso de materiais didáticos em idiomas estrangeiros, o que levou ao descarte, à ocultação ou à substituição dos livros utilizados nas escolas mantidas por comunidades de imigrantes. Essa política de nacionalização do ensino contribuiu para a fragilidade da memória documental dessas instituições e para o silenciamento de parte significativa da história educacional das populações de origem italiana no país. Essas diferenças evidenciam que o estudo dos livros didáticos italianos nas escolas do exterior não pode ser dissociado dos contextos políticos e culturais locais, que influenciaram diretamente as práticas de ensino, a permanência das línguas de origem e, sobretudo, as políticas de preservação ou descarte da cultura material escolar. Ao mesmo tempo, elas reforçam a importância do olhar comparativo e transnacional, capaz de iluminar tanto as convergências quanto as particularidades nos processos de escolarização de comunidades migrantes.

Dessa forma, o estudo dos livros didáticos italianos no exterior, ao ser conduzido por meio do contato com acervos e arquivos, insere-se em uma tradição investigativa que valoriza os vestígios escolares como elementos-chave do patrimônio histórico-educativo. Mais do que fontes ilustrativas, esses materiais constituem peças centrais para compreender as dinâmicas culturais e políticas da educação transnacional, especialmente nos contextos de migração e colonização. Nesse sentido, o tópico seguinte descreve o percurso metodológico empreendido para localizar e acessar tais fontes, revelando os itinerários, obstáculos e estratégias envolvidos na investigação.

ITINERÁRIOS DA PESQUISA: PERCURSOS METODOLÓGICOS E INSTITUIÇÕES CONSULTADAS

Para além da reflexão teórica, essa abordagem metodológica se materializou em decisões e práticas investigativas específicas, que estruturaram todo o trabalho empírico da pesquisa. A seguir, descreve-se como esse percurso se organizou em etapas complementares de identificação, localização e análise dos livros didáticos italianos, articulando diferentes fontes e instituições, tanto na Itália quanto na América do Sul.

O processo de construção do *corpus* documental analisado neste estudo foi marcado por uma intensa busca em acervos dispersos, localizados em diferentes tipos de instituições no



Brasil, na Argentina e, sobretudo, na Itália. O objetivo principal foi localizar exemplares de livros didáticos italianos destinados às escolas italianas no exterior, com foco especial no período entre as décadas de 1920 e 1940, período do fascismo italiano com as políticas do governo de Benito Mussolini a fim de compreender os ideais desse governo por meio dos livros e manuais escolares a partir de uma perspectiva transnacional.

Neste sentido, para contemplar os objetivos da presente pesquisa, em desenvolvimento, foi necessário, como é característico das pesquisas histórico-educativas, mapear e localizar as fontes de pesquisa, relembrando o texto clássico de Lopes e Galvão (2001), as autoras salientam que uma pesquisa histórica educacional não se faz sem as fontes disponíveis para o estudo. Salvaguardadas por vezes em diferentes instituições de memória, arquivos, bibliotecas, museus, acervos privados, o trabalho de “garimpagem das fontes se torna uma das primeiras tarefas do historiador da educação”. Nessa conjuntura, a primeira etapa consistiu na elaboração de um mapeamento preliminar das instituições potencialmente detentoras de materiais escolares italianos, uma primeira etapa foi possível realizar com base nos anuários das escolas italianas no exterior e no livro produzido pelo historiador italiano Luatti (2022).

A partir desse primeiro mapeamento, uma questão central permaneceu em aberto: como identificar, com maior precisão, quais livros didáticos circularam e em quais contextos específicos, especialmente em quais países e instituições atuaram? Pois o fato de os livros terem sido produzidos com a finalidade de atender às escolas italianas no exterior não significa, por si só, que tenham efetivamente circulado ou sido utilizados no Brasil, por exemplo. Diante disso, tornou-se necessário aprofundar a investigação por meio de uma ampla coleta documental em diferentes tipos de acervos. Foram consultados arquivos escolares históricos, bibliotecas públicas e universitárias, arquivos de congregações religiosas, museus da educação e coleções particulares. Essa diversidade de instituições permitiu não apenas localizar exemplares físicos dos livros, mas também reconstruir, ainda que parcialmente, os caminhos que esses materiais percorreram, revelando tanto os esforços de distribuição oficial quanto as formas locais de apropriação, uso e conservação.

Dito isso, o trabalho empírico estruturou-se em dois grandes blocos distintos, mas complementares e profundamente interligados: o primeiro compreender quais livros foram produzidos e em quais contextos, pois o fato de terem sido produzidos para uso nas escolas italianas no exterior, não significa necessariamente que circularam e/ou foram utilizados no Brasil ou nos países da América do Sul; o segundo passo, com os títulos dos manuais em mãos, foi o de buscar esses manuais nas diversas instituições de guarda e preservação. Nesse caminho, um passo importante foi aquele oferecido pelo *Online Public Access Catalogue del Servizio*



Bibliotecario Nazionale (OPAC SBN), um sistema integrado que permite, em um só lugar, consultar livros nas mais diversas instituições italianas e, a partir disso, acessar os catálogos específicos das bibliotecas que compõem o sistema.

O primeiro passo, referente ao conhecimento dos títulos dos livros e dos autores, foi/é realizado inteiramente em instituições arquivísticas, com material que mostram o funcionamento das escolas italianas, locais onde os livros escolares funcionaram, assim como os documentos que mostram o envio desses livros pelas diferentes editoras e as notas do envio desse material que era de responsabilidade do *Ministero degli Affari Esteri italiano*. Entre essas fontes, destacam-se os anuários escolares, os relatórios de inspetores consulares, os inventários de material didático enviados da Itália para as escolas do exterior, os documentos administrativos das instituições escolares, bem como as correspondências entre escolas, consulados e editoras. Uma fonte particularmente significativa nesse conjunto são as chamadas *bustas* do Arquivo Histórico Diplomático do Ministero degli Affari esteri (Farnesina), que reúnem a documentação administrativa referente à ação cultural e escolar do Estado italiano junto às comunidades emigradas. Essas *bustas* contêm ofícios, relatórios consulares, memorandos internos, listas de remessa de livros didáticos e materiais pedagógicos, além de correspondências trocadas entre o Ministério das Relações Exteriores e os consulados, escolas e associações italianas espalhadas pelo mundo. Por meio desses documentos, é possível reconstituir as diretrizes oficiais para a seleção dos livros enviados, os critérios adotados para sua distribuição, as estratégias de controle ideológico sobre o conteúdo escolar e as iniciativas de padronização do ensino da língua e da cultura italiana no exterior. Além de oferecer a possibilidade de organizar e listar os títulos dos livros produzidos para serem enviados ao exterior e aos livros enviados para as escolas, essas fontes evidenciam as políticas ativas que conduziam a um sentimento de italianidade (Luchese, 2012) conduzidas pelo governo, especialmente durante o regime fascista, buscando garantir a formação de uma identidade nacional entre os descendentes de italianos nas comunidades migrantes. Em muitos casos, também revelam conflitos locais, dificuldades logísticas no envio dos materiais e negociações entre diferentes atores envolvidos no processo, o que permite uma leitura mais densa das práticas de circulação e uso dos livros didáticos em contextos transnacionais. Essa primeira etapa da pesquisa permitiu traçar um panorama mais amplo da presença dos livros didáticos italianos em determinadas regiões, cidades e instituições, fornecendo dados fundamentais para a composição de um corpus documental representativo, assim como compreender, para além dos títulos dos livros, quais foram os modos de envio e de recepção nos países além-mar. É válido mencionar que para entender os usos, ou não, dos manuais nas escolas italianas ainda é



necessário analisar uma série de materiais que vão desde os documentos internos dessas instituições escolares até, por exemplo, cadernos e exercícios escolares.

A segunda etapa da pesquisa foi/é justamente a de se concentrar especificamente nos livros e manuais escolares. É necessário mencionar que, do ponto de vista temporal, não classificamos as duas etapas como primeira e/ou segunda, elas aconteceram/acontecem de maneira concomitante dentro de um mesmo espaço geográfico, somente as separamos neste artigo para fins de clareza e organização textual. Esse segundo movimento requer a consulta direta a arquivos, bibliotecas públicas ou privadas, acervos de congregações religiosas e coleções particulares, com o objetivo de localizar os volumes mencionados nos documentos ou outros que tenham efetivamente chegado às salas de aula.

Esse processo investigativo, que articula documentos institucionais e exemplares físicos, demanda uma atenção tanto às prescrições oficiais quanto às práticas cotidianas de ensino. É justamente nesse entrecruzamento que a pesquisa ganha densidade contornos significativos.

Para tanto, a fim de contemplar as duas etapas da pesquisa empírica escritas acima, a constituição do corpus documental analisado nesta pesquisa envolveu a consulta a uma diversidade de instituições arquivísticas e bibliográficas, tanto na Itália quanto na América do Sul. Na Itália, foram fundamentais os acervos oficiais e especializados, como o *Archivio Centrale dello Stato* e o *Archivio Storico Diplomatico del Ministero degli Affari Esteri e della Cooperazione Internazionale*, ambos localizados em Roma, que forneceram importantes documentos administrativos e consulares relativos à política educativa italiana para o exterior. Ainda em Roma, a *Biblioteca Centrale Nazionale* e a *Biblioteca di Storia Moderna e Contemporanea* permitiram o acesso a obras e periódicos especializados, assim como o *Museo della Scuola e dell'Educazione “Mauro Laeng”*, vinculado à *Università degli Studi Roma Tre*, que abriga um acervo significativo sobre a cultura escolar italiana. Destaca-se também o trabalho realizado no *Centro di Documentazione e Ricerca sulla Storia del Libro Scolastico e della Letteratura per l'Infanzia*, sediado na Università degli Studi di Macerata, cuja coleção foi essencial para o levantamento de manuais escolares utilizados em escolas italianas no exterior. Além desses, destacam-se também as pesquisas realizadas na *Biblioteca Nazionale Centrale di Firenze*, na *Biblioteca Sormani* em Milão e em bibliotecas públicas e universitárias na cidade de Turim, que contribuíram para ampliar a diversidade regional dos acervos consultados e permitiram identificar variações locais na produção e na circulação dos livros escolares. Na América do Sul, foram consultadas instituições que preservam a memória da presença italiana em comunidades migrantes. No Brasil, a pesquisa envolveu o Centro de Memória do Colégio



Dante Alighieri, o Instituto Italiano de Cultura de São Paulo e o Laboratório de Ensino de História da Universidade Federal de Pelotas, que disponibilizaram materiais relacionados ao cotidiano escolar das escolas italianas. Na Argentina, destacam-se a Biblioteca de los Maestros, com seu acervo voltado à história da educação no país, e o Instituto Italiano de Cultura de Buenos Aires, que ofereceu documentos sobre as ações educativas promovidas pela Itália junto às comunidades emigradas. Essa ampla rede de instituições consultadas permitiu uma reconstrução abrangente das práticas de circulação, uso e conservação dos livros didáticos italianos destinados às escolas no exterior, articulando diferentes contextos nacionais e experiências migratórias.

Esses espaços de guarda revelaram realidades muito distintas entre si. Enquanto alguns acervos se apresentavam relativamente organizados, com sistemas de catalogação acessíveis e profissionais disponíveis para mediação com os pesquisadores, outros exigiam uma postura investigativa mais exploratória. A metodologia adotada, portanto, combinou a pesquisa em catálogos formais, integrada a busca nos próprios acervos. A identificação desses traços materiais permitiu estabelecer relações entre os livros encontrados e o contexto histórico mais amplo da emigração italiana, bem como refletir sobre as formas de recepção, apropriação e resistência em torno desses objetos escolares, em consonância com os estudos sobre cultura material escolar desenvolvidos por autores como Viñao Frago (2022), Choppin (2004) e Magalhães (1999).

Ao descrever esse percurso, o artigo pretende não apenas oferecer uma contribuição de natureza metodológica, mas também refletir sobre os limites e as possibilidades do trabalho com fontes escolares em contextos transnacionais. A reconstrução do processo de busca, seleção e leitura dos livros didáticos italianos contribui para uma compreensão mais ampla do papel dessas fontes na história da educação, reconhecendo-os como elementos do patrimônio histórico-educativo.

Encerrar o percurso metodológico que fundamenta esta pesquisa é também reconhecer que o trabalho com livros didáticos italianos em contextos de migração ultrapassa a mera identificação de títulos ou a reconstrução de listas bibliográficas. Trata-se de um esforço interpretativo que exige integrar diferentes camadas documentais e compreender os sentidos históricos atribuídos a esses objetos em distintos tempos e espaços. A combinação entre arquivos oficiais, acervos escolares e fontes orais permite delinear não apenas o trajeto físico dos livros, mas também os movimentos simbólicos de pertencimento, identidade e resistência que os envolveram. Assim, a pesquisa se constitui como um exercício de reconstrução, atento



aos discursos que permanecem nas páginas dos livros, nos registros administrativos e nas memórias escolares.

A partir dessa reconstrução metodológica, que integra diferentes camadas de fontes e contextos, torna-se possível avançar para uma análise mais aprofundada dos próprios livros localizados: suas características materiais, suas formas de circulação e os usos que deles fizeram as comunidades escolares. Nessa direção, a próxima seção é dedicada justamente a essa dimensão, focalizando a materialidade, circulação e uso dos livros didáticos italianos preservados. Trata-se de examinar não apenas o conteúdo impresso, mas os sinais de leitura, apropriação e reutilização desses objetos pedagógicos em contextos marcados pela mobilidade, pelo controle institucional e pelas práticas escolares locais.

MATERIALIDADE, CIRCULAÇÃO E USO

Um ponto importante da discussão, após o debate da produção e da preservação dos livros, diz respeito à compreensão das camadas de significado que envolvem a circulação e o uso desses manuais didáticos. Mais do que veículos de conteúdo, os livros são objetos que carregam intenções políticas, valores culturais e marcas do cotidiano escolar. A forma como esses livros foram recebidos, apropriados ou mesmo modificados nos diferentes contextos das escolas italianas no exterior pode indicar práticas pedagógicas que foram, muitas vezes, tensionadas entre diretrizes oficiais e adaptações locais, como é o caso do Brasil e do período das políticas do Estado Novo e das medidas de nacionalização do governo de Getúlio Vargas. Assim, o estudo da circulação e do uso ultrapassa a análise editorial e institucional, abrindo espaço para interrogar as experiências vividas com o livro no cotidiano escolar, discussões essas ainda em aberto e que merecerão atenção ao longo da investigação.

A identificação do corpus localizado ao longo da pesquisa permitiu reconhecer um conjunto diversificado de livros didáticos italianos destinados às escolas da diáspora, ainda que sua análise aqui seja apresentada de forma introdutória. Entre os materiais encontrados, destacam-se coleções de leitura graduada, manuais de língua italiana, textos de formação moral e cívica e séries preparadas para crianças italianas residentes fora da península, produzidos por editoras como Bemporad, SEI e Mondadori. Esses primeiros levantamentos ajudam a situar a variedade de impressos que circularam nas instituições italianas no exterior durante o período fascista.

Um dos exemplos identificados é a coleção *Cuor lontano*, concebida com o intuito de fortalecer o vínculo linguístico e afetivo entre as crianças italianas e a pátria distante. Os



exemplares consultados mostram elementos que sugerem esse propósito, como narrativas moralizantes, referências à memória nacional e ilustrações que remetem ao imaginário patriótico da época. Algumas marcas materiais observadas, anotações, carimbos institucionais ou pequenos reforços nas lombadas, permitem entrever indícios de uso escolar, ainda que sua análise detalhada demande investigações posteriores.

Também merecem atenção obras de Giuseppe Fanciulli, amplamente difundidas nas décadas de 1920 e 1930. Seus livros combinam conteúdos morais e religiosos com elementos alinhados ao discurso nacionalista, sobretudo nas edições mais tardias. De forma preliminar, foi possível observar em alguns exemplares características gráficas que reforçam esse enquadramento, como capas sóbrias, iconografia patriótica e tipografias padronizadas, as quais se articulam às intenções educativas do período.

Outro material localizado corresponde à série *Scuole italiane all'estero*, destinada explicitamente às crianças italianas residentes fora da península. Esses volumes reúnem exercícios gramaticais, lições de leitura e conteúdos históricos que buscam fortalecer o pertencimento nacional. Documentação consultada no Arquivo Histórico Diplomático da Farnesina confirma que materiais desse tipo foram enviados regularmente a instituições na América do Sul. A materialidade mais simples desses exemplares, papel leve, encadernações econômicas e poucos recursos gráficos, sugere sua circulação em tiragens amplas.

As primeiras observações realizadas em acervos brasileiros e argentinos também indicam processos de adaptação e apropriação desses materiais nos diferentes contextos de recepção. Traduções manuscritas, intervenções pontuais feitas por professoras e fichas de leitura acrescentadas posteriormente constituem indícios importantes dessas práticas, ainda que sua análise sistemática extrapole os limites deste artigo. Esses vestígios, mesmo em sua apreciação inicial, evidenciam que os livros didáticos italianos foram reinterpretados conforme as realidades pedagógicas e linguísticas locais.

De modo geral, essas evidências reforçam que a materialidade dos exemplares preservados, suas marcas de uso e seus diferentes estados de conservação constituem pistas relevantes para compreender os modos de circulação e apropriação dos livros didáticos italianos no exterior. As observações aqui apresentadas ainda são preliminares, mas apontam para a relevância de estudos futuros que aprofundem a análise desses objetos em sua trajetória transnacional.

A análise dos livros didáticos italianos localizados em arquivos brasileiros e italianos revelou não apenas o conteúdo textual dessas obras, mas sobretudo a materialidade que os constitui como objetos históricos. O estudo atento das capas, editoras, formatos, encadernações,



marcas de uso e intervenções feitas nos livros oferece pistas valiosas sobre os percursos desses materiais, suas apropriações e as intencionalidades que os moldaram (Castro, 2025). Como destaca Roger Chartier (1990), é na articulação entre o objeto material, seu conteúdo e seus usos sociais que se pode compreender o verdadeiro papel do livro na cultura escolar.

A circulação desses materiais entre Itália e Brasil (assim como em outros países), e dentro do próprio território brasileiro, aponta para redes complexas de mobilidade cultural e editorial. Essas redes envolveram consulados, associações italianas, congregações religiosas, editoras e famílias de imigrantes.

Assim, compreender a circulação dos livros didáticos italianos em contextos de emigração exige um olhar atento às marcas materiais e simbólicas inscritas nos próprios objetos, mas também sensível às suas lacunas. Os livros, enquanto objetos móveis e portadores de múltiplos sentidos, evidenciam os esforços de construção identitária operados por diferentes agentes, Estado, Igreja, famílias, no interior das comunidades migrantes. Essa consciência metodológica é essencial para reconhecer os limites do arquivo e, ao mesmo tempo, ampliar as possibilidades interpretativas a partir das fontes de pesquisa.

Por fim, ao valorizar o percurso investigativo nos arquivos físicos, este trabalho pretende contribuir para o reconhecimento do percurso empírico, físico, presencial para a pesquisa histórico-educativa. Ainda, esse percurso reafirma a importância dos acervos escolares como patrimônio educativo e cultural em constante construção.

A forma como esses livros foram recebidos, apropriados ou mesmo modificados nos diferentes contextos das escolas italianas no exterior indica o estudo da circulação e do uso em contextos transnacionais. A análise da circulação também permite mapear os fluxos institucionais e informais que levaram esses livros de uma editora italiana até uma sala de aula no Brasil ou em outro país latino-americano. Relatórios consulares, listas de remessa de material escolar e correspondências entre escolas e autoridades educacionais italianas ajudam a compor esse percurso, demonstrando o papel ativo do Estado italiano, especialmente durante o regime fascista, na difusão desses manuais.

Ao considerar os livros didáticos como artefatos e mediadores culturais (Chartier, 1997) em trânsito, esta pesquisa busca abordar a dimensão complexa desses objetos. A investigação da sua materialidade, das rotas de circulação e dos modos de uso contribui para enriquecer o campo da história da educação com olhares sensíveis à presença do impresso na formação escolar e identitária de comunidades migrantes. O estudo desses vestígios permite, ainda, dar visibilidade a práticas escolares pouco documentadas e lançar luz sobre experiências educativas transnacionais.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo procurou lançar luz sobre os caminhos metodológicos percorridos durante a investigação dos livros didáticos italianos destinados às escolas italianas no exterior, com ênfase no contexto brasileiro entre as décadas de 1920 e 1940. A proposta não se limitou à apresentação dos resultados da pesquisa, mas concentrou-se em delinear o próprio percurso investigativo, seus impasses, descobertas, decisões e interlocuções, como forma de valorizar o trabalho historiográfico com fontes escolares em arquivos físicos.

Ao reunir e refletir sobre experiências em diferentes tipos de acervos, buscou-se não apenas descrever um conjunto de práticas investigativas, mas contribuir para um debate mais amplo sobre as potencialidades do arquivo como espaço vivo de produção de conhecimento. As dificuldades de acesso, a fragmentação dos materiais revela dinâmicas sociais, institucionais e afetivas que moldam a constituição e a permanência do patrimônio escolar.

Nesse sentido, a reconstrução dos itinerários de pesquisa permite afirmar a centralidade dos arquivos físicos na história da educação, sobretudo quando se trata de fontes raras, pouco sistematizadas ou ligadas a contextos de mobilidade transnacional. Os livros didáticos italianos, quando observados em sua materialidade e circulação, emergem como documentos privilegiados para compreender as articulações entre Estado, escola, família e identidade nacional (italianidade, esse caso). E, ao mesmo tempo, como vestígios sensíveis de práticas culturais que desafiam as fronteiras da historiografia escolar tradicional.

Além disso, ao considerar a trajetória desses livros como objetos em trânsito entre nações, instituições e experiências educativas, o artigo reforça a importância de uma história da educação atenta a discutir a articulação entre os documentos institucionais, políticas educativas, listas de envio e os livros efetivamente encontrados e usados, reafirmando, assim, o valor da pesquisa em arquivos como via para compreender a distância entre o projeto e a prática educativa. Essa dimensão metodológica, que aqui se quis evidenciar, permite recuperar a experiência escolar como fenômeno vivido, interpretado e transformado nos múltiplos níveis da cultura escolar. A incorporação do corpus documental ao percurso metodológico reforça que o estudo dos livros didáticos italianos exige a análise conjunta de suas materialidades, trajetórias e marcas de apropriação. A articulação entre fontes administrativas, documentação consular e os próprios exemplares preservados permite compreender tanto as intenções políticas de sua produção quanto as formas diversas de circulação e uso nos países de destino. Essa integração



entre metodologia e objeto evidencia que o trabalho em arquivos físicos não apenas orienta a pesquisa, mas revela dimensões históricas que dificilmente emergiriam sem a observação direta dos livros preservados.

Por fim, espera-se que este trabalho possa inspirar outros pesquisadores a compartilharem os bastidores de suas investigações, tornando visíveis os gestos, os percursos e as escolhas que compõem a escrita da história. Ao explicitar a dimensão processual e situada da pesquisa em arquivos, reafirma-se não apenas o valor dos livros escolares como fontes, mas também o papel do historiador como aquele que busca, interroga, interpreta e, muitas vezes, descobre, no silêncio do arquivo, histórias que ainda esperam para ser contadas.

REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT, Circe. Livros didáticos entre textos e imagens. In: BITTENCOURT, Circe. **O Saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.
- BOTO, Carlota (org.). **Cultura digital e educação**. São Paulo: Contexto, 2023.
- BRASIL, E.; NASCIMENTO, L. História digital: reflexões a partir da Hemeroteca Digital Brasileira e do uso de CAQDAS na reelaboração da pesquisa histórica. **Estudos históricos**, v. 33, n. 69, 2020. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/issue/view/4179>
- CASTRO, Renata. Italian textbooks in Brazil: school material culture, transnational circulation and fascist ideology in Italian Schools Abroad. **History of Education & Children's Literature**, v. XXI, n. 1, 2025, no prelo.
- CASTRO, Renata. Livros didáticos italianos, propaganda fascista e a identidade italiana no exterior: o manual didático I fatti degli italiani e dell'Italia. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 25, n. 1, p. 01-25, 2025.
- CASTRO, Renata. Livros escolares italianos no brasil: panorama e perspectivas de pesquisa. **History of Education in Latin America**, Natal, no prelo.
- CHARTIER, R. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: UNESP, 1998.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. Lisboa, DIFEL, Bertrand, Rio de Janeiro, 1990.
- CHARTIER, Roger. **Formas e sentido**: cultura escrita: entre distinção e apropriação. Campinas: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil, 2003.
- CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & Educação**, n. 2, p. 177-229, 1990.



CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 549-566, set./dez. 2004. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27957/29729>.

CÔRREA, Rosa Lydia Teixeira. O livro escolar como fonte de pesquisa em História da Educação. **Caderno Cedes**, v. 52, p. 11-24, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/yTJRZTvmdVZ5dfGfF6b3VQB/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 fev. 2022.

DERRIDA, Jacques. **Mal de arquivo**: uma impressão freudiana. Tradução de Cristina de L. B. Pontes. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

BENITO, Agustín Escolano. Cultura material de la escuela e historia intelectual. **Educação Temática Digital**, v. 22, n. 4, p. 793-811, 2020.

FARGE, Arlette. **O sabor do arquivo**. Tradução de André Telles. São Paulo: Editora da UNESP, 2009.

FELGUEIRAS, Margarida. Materialidade da Cultura escolar. A importância da museologia na conservação/comunicação da herança educativa. **Revista Proposições**, Campinas, v. 16, n. 1, p. 87-102, 2005. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643756>

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; MACIEL, Francisca Izabel Pereira (orgs.). **História da alfabetização**: produção, difusão e circulação de livros (MG/RS/MT – Séc. XIX e XX). Belo Horizonte: UFMG/FaE, 2006).

GOODSON, Ivor F.; CARVALHO, Maria João. **A construção social do currículo**. 1997. JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, n. 1, p. 9-43, jan./jun. 2001.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LUATTI, Lorenzo. **I libri per le scuole italiane all'estero** (1890-1943). TECA, 2022.

LUCCHESI, Anita. Por um debate sobre História e Historiografia Digital. **Boletim Historiar**, nr. 2, 2014. <https://seer.ufs.br/index.php/historiar/article/view/2127>

LUCHESE, Terciane Ângela. **O processo escolar entre imigrantes italianos no Rio Grande do Sul**. Caxias do Sul: Educs, 2012.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Contributo para a História das Instituições Educativas**: entre a memória e o arquivo. Braga, Universidade do Minho, 1999.

MEDA, Juri. Os objetos escolares como fontes para a história da cultura material da escola. In: **Fontes, enredos e acervos**: cultura material escolar em pesquisa(s). Curitiba, NEPIE/UFPR, 2024. p. 14-23.



MUNAKATA, Kazumi. Investigações acerca dos livros escolares no Brasil: das idéias à materialidade. In: **Historia de las ideas, actores y instituciones educativas**. Memoria del VI Congreso Iberoamericano de Historia de la Educación Latinoamericana. San Luis Potosí. CDROM. 2003.

PALLADINO, Florindo. Intelligenza artificiale generativa e fonti storico-educative: prospettive metodologiche. **History of Education & Children's Literatura**, v. 20, n. 01, p. 537-550, 2025.

RUYSKENSVELDE, Sarah Van. Towards a history of e-ducation? Exploring the possibilities of digital humanities for the history of education, **Paedagogica Historica**, v. 50, n. 6, p. 861-870, 2014.

SALVETTI, Patrizia. Le scuole italiane all'estero. In: BEVILACQUA, Piero; DE CLEMENTI, Andreina, FRANZINA, Emilio (orgs.). **Storia dell'emigrazione italiana: arrivi**. Roma: Donzelli, 2002. p. 535-549.

SANI, Roberto. Prefazione all'edizione italiana. In: V. Gaspar, G. Souza, C. Castro (edd.), **Cultura materiale della scuola in prospettiva storica: scritture e possibilità**, São Luís, Editora EDUFMA, 2023. p. 09.

SANI, R.; ASCENZI, A. **Il libro per la scuola tra idealismo e fascismo**: L'opera della Commissione centrale per l'esame dei libri di testo da Giuseppe Lombardo Radia ad Alessandro Melchiori (192-1928). Milano: Vita&Pensiero, 2005.

Vidal, Diana. Humanidades digitais e cultura material (escolar). **History of Education in Latin America**, 5, 2022.

VIÑAO, Antonio; FRAGO, Antonio Viñao. **Sistemas educativos, culturas escolares y reformas**: continuidades y cambios. Ediciones Morata, 2002.

Recebido em: 30 de abril de 2025.

Aceito em: 18 de novembro de 2025.